

# TRÊS TIPOS DE OPERAÇÕES CONCENTRAM OS NEGÓCIOS CAFEIROS NA PRAÇA DE SANTOS

Características e funcionamento dos mercados a termo, disponíveis e de entregas — Contratos vigorantes na Bolsa Oficial de Café —

A Bolsa de Nova York

Publicamos a seguir o trabalho distribuído pela Incola - Informações Comerciais Ltda., sobre o funcionamento do mercado de café nas praças de Santos e Nova York.

Sendo o café, o principal artigo de exportação do Brasil, o nosso principal fazedor de divisas, com as quais compramos no exterior a maior parte dos bens de consumo e produção de que necessitamos, é natural que constitua assunto obrigatório e permanente de todos os órgãos e publicações especializadas do país. Diariamente, milhares de pessoas manuseiam avidamente os boletins e as seções estatísticas dos jornais, a fim de acompanhar a evolução do mercado da rubiácea, não só internamente como também no estrangeiro. Quantos pontos de alta ou de baixa teve ontem o café em Nova York? Como se portou o «termo» na Bolsa de Santos? Qual o volume de negócios nas «entregas diretas»? Quantos contratos registrou a Caixa de Liquidação de Santos? Todas essas perguntas são respondidas diariamente nas colunas que os jornais, além de outras publicações, estampam em geral em suas seções de «Mercados». Através delas ficam-se conhecendo todas as flutuações do mercado, inclusive aquelas que são ditadas por interesses especulativos deste ou daquele grupo de operadores. Um verdadeiro relatório em algarismos e abreviaturas, eis o que efetivamente representam aquelas colunas aparentemente intrincadas e enigmáticas. Evidentemente, sua linguagem ultra-simplificada não permite compreensão clara e à primeira vista, por parte daqueles que se situam fora do giro dos negócios cafeeiros. No entanto, a todos nós, que direta ou indiretamente dependemos dos dólares representados pela rubiácea, devem interessar os dados precisos e preciosos que o emaranhado das estatísticas revelam. Nossa economia, como é notório, gira em torno do café. Muitos e muitos artigos essenciais, sem contar a geladeira, o rádio, o automóvel, a televisão e tantos outros elementos de conforto, que são também necessários, nós os adquirimos graças ao café. Enfim, é o café o esteio econômico do Brasil e à sua sorte e às suas vicissitudes todos nós, que constituímos a grande legião dos consumidores, estamos intimamente ligados.

«O objetivo deste trabalho é trocar em miúdo alguns dos principais aspectos do funcionamento do mercado cafeeiro, no Brasil e fora dele. Procuraremos traduzir e explicar, para a compreensão de nossos assinantes, os dados fundamentais que aparecem com frequência nas tabelas estatísticas. Naturalmente, o mercado cafeeiro, como qualquer outro, apresenta múltiplos aspectos somente acessíveis aos que se encontram realmente «dentro» dele. O que nos interessa explicar, porém é como funciona normalmente o mercado, isto é, os tipos de operações usuais em Santos e Nova York, as espécies de contratos a termo existentes nas Bolsas dessas duas praças, quais os limites das flutuações de preços, etc. E, enfim, o que realmente se vê e se lê diariamente nas estatísticas e telegramas».

## TIPOS USUAIS DE OPERAÇÕES EM SANTOS

«Em Santos, os negócios cafeeiros são realizados comumente ou na Bolsa Oficial de Café, através dos contratos a termo, ou no mercado de entregas diretas, ou no mercado chamado disponível. A diferença fundamental entre os dois primeiros e o último é que, enquanto aqueles são mercados para futuro, este é atual, isto é, vendem-se as disponibilidades do produto já existentes e armazenadas em Santos. É uma operação imediata, feita com base em estoques reais e disponíveis, cujas cotações são apontadas diariamente por uma comissão de 3 membros, formada por elementos de projeção na praça de Santos».

## FUNCIONAMENTO DO TERMO DA BOLSA DE SANTOS

«No termo o comprador adquire a mercadoria para ser entregue dentro de determinado prazo. Para cada mês do ano comercial corresponde uma cotação do produto, a qual é afixada diariamente na Bolsa após os seus dois pregões habituais (um pela manhã — abertura, e outro à tarde — encerramento). Durante essas reuniões vendedores e compradores (corretores) fazem ofertas recíprocas, que se fundamentam nestes dois fatores: a lei da oferta e da procura e as previsões acerca dos preços do café para os meses futuros, com base na sua posição estatística.

«O regulamento da Bolsa impõe um limite de alta ou baixa para as cotações. Esse limite é de 4 cruzeiros por pregão, o que quer dizer que, num mesmo dia, pode haver oscilação de preços, para baixo ou para cima, até de 8 cruzeiros. Cada contrato ou lote de café vendido corresponde a 250 sacas.

«Realizada a operação no termo, ela é depois registrada na Caixa de Liquidação de Santos, que é uma cidade civil de que o Estado é o maior acionista. Deve ser feito um depósito inicial de 60 mil cruzeiros (que entretanto não é rígido) para cada um dos contratos ou lotes registrados, os quais são liquidados pela Caixa de dois modos: por diferença, quando se faz posteriormente uma operação em sentido inverso (quem comprou vende ou quem vendeu compra), ou por recebimento ou entrega da mercadoria, ao se completar o mês do contrato. O primeiro caso se dá quando o operador vende para o mesmo mês a mesma quantidade de café, dentro do mesmo contrato. Ele realiza, assim uma operação em sentido contrário. Nesta hipótese, a Caixa acerta a diferença de preço havida nas duas transações do mesmo operador. No segundo caso não se efetua nenhuma operação inversa; ao vencer o mês do contrato a operação se liquida pela entrega efetiva da mercadoria ao comprador.

«Diariamente a Caixa de Liquidação realiza ainda o que se denomina «chamada de margem», ou seja, acerta com os operadores as oscilações de preço ocorridas no mercado do dia, e que lhes fo-